**DOENÇA INFLAMATÓRIA PÉLVICA (DIP) COMO UM FATOR DE RISCO NO DESENVOLVIMENTO DE GRAVIDEZ ECTÓPICA.**

**CAROL SAMPAIO LIMA**1**;** ANA BEATRIZ FARIAS DE GOUVEIA1; ANA CLARA DE ARAÚJO ASSIS1; LETÍCIA MARIA BELANATI ARAÚJO FLORENTINO RUFINO1; LETÍCIA VASCONCELOS DE SOUZA TORRES1; SARA BARROS DE HOLANDA BARBOSA1; ISABELA OLIVEIRA DE ALMEIDA FREITAS1.

1Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil.

\*Email do primeiro autor: carolsampaiol27@gmail.com

\*E-mail: do orientador: isabela.o.almeida@hotmail.com

**Introdução**: A Doença Inflamatória Pélvica (DIP) é uma infecção que afeta o trato genital superior, geralmente causada por Chlamydia trachomatis e Neisseria gonorrhoeae. Seu tratamento inadequado ou tardio pode resultar em complicações reprodutivas, como a gravidez ectópica (GE). Objetivos: Investigar a relação da DIP com o risco de desenvolvimento de GE e esclarecer a importância do tratamento precoce para prevenir complicações. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada na base de dados Medline - via Pubmed, através da estratégia de busca “pelvic inflammatory disease AND ectopic pregnancy, com filtro para os últimos 5 anos. Foram inclusos artigos que abordam a relação DIP/GE, sendo descartados os que tratam de outros fatores de risco para GE. Assim, os artigos foram selecionados a partir da leitura de títulos, resumos e artigos completos. **Resultados**: A partir da metodologia, foram encontrados 146 artigos, dos quais 15 foram selecionados. Entendeu-se, portanto, que a DIP pode levar a complicações tubárias, o que aumenta o risco de GE entre as mulheres com idade reprodutiva. O tratamento precoce de infecções que acometem o trato feminino diminui o risco de evolução para DIP e, posteriormente, GE. **Conclusão**: A DIP aumenta o risco de GE devido à possibilidade de ocasionar salpingite e aderência tubária. As principais causas infecciosas possuem bom prognóstico se tratadas precoce e eficazmente, mas estão relacionadas com aumento da incidência de GE. Dessa forma, evidenciou-se a relevância do diagnóstico e conduta adequada, visando prevenir a evolução para DIP e suas complicações.

**Palavras-chave:**Doença inflamatória pélvica.Gravidez ectópica. Vaginose.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

AL-KURAN, O. et al. How prevalent are symptoms and risk factors of pelvic inflammatory disease in a sexually conservative population. **Reproductive health**, v. 18, n. 1, 2021.

CURRY, A.; WILLIAMS, T.; PENNY, M. L. Pelvic inflammatory disease: Diagnosis, management, and prevention**. American family physician**, v. 100, n. 6, p. 357–364, 2019.

DEN HEIJER, C. D. J. et al. Chlamydia trachomatis and the risk of pelvic inflammatory disease, ectopic pregnancy, and female infertility: A retrospective cohort study among primary care patients**. Clinical infectious diseases: an official publication of the Infectious Diseases Society of America,** v. 69, n. 9, p. 1517–1525, 2019.

HE, D.; WANG, T.; REN, W. Global burden of pelvic inflammatory disease and ectopic pregnancy from 1990 to 2019. **BMC public health**, v. 23, n. 1, 2023.

STEWART, L. M. et al. Association between pelvic inflammatory disease, infertility, ectopic pregnancy and the development of ovarian serous borderline tumor, mucinous borderline tumor and low-grade serous carcinoma. **Gynecologic oncology**, v. 156, n. 3, p. 611–615, 2020.